PREFEITURA DE SÃO PAULO

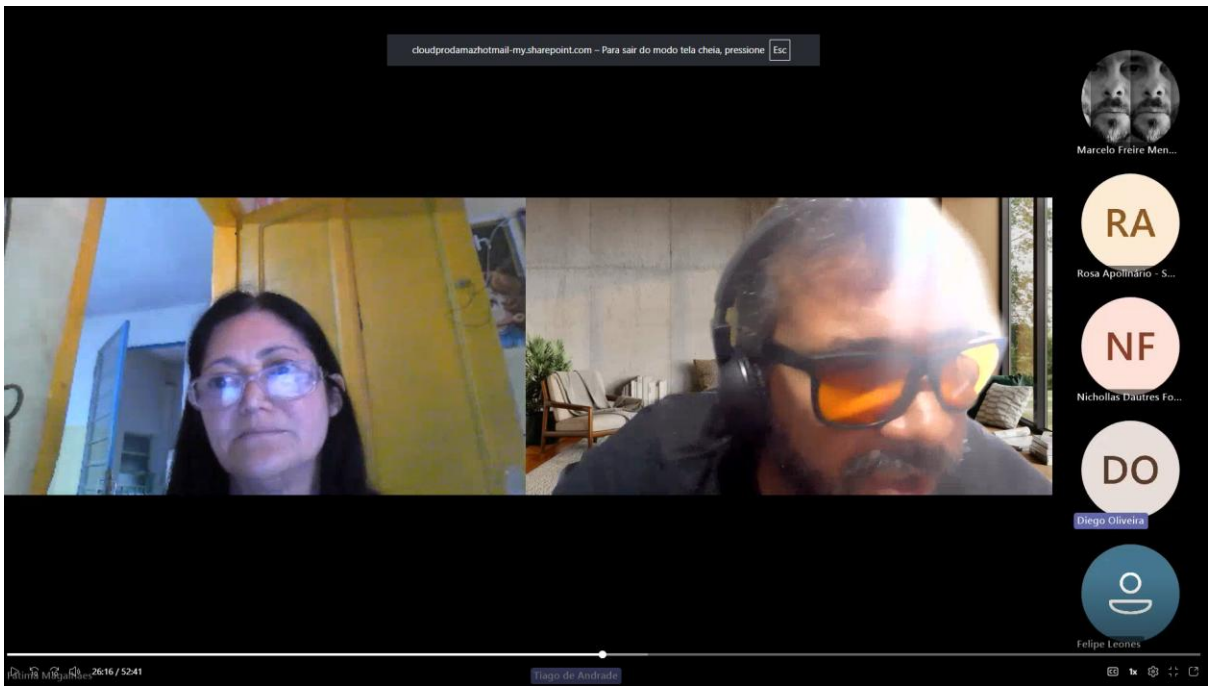
ATA DA 11ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL CABECEIRAS DO ARICANDUVA.

Dia 10 de março de 2026, terça-feira, das 10h30 às 12h00
Reunião on-line

CREDENCIAMENTO DOS PARTICIPANTES

A lista de presença e o registro fotográfico foram realizados a contento, conforme orientado pela Portaria Municipal n° 049/SVMA.G-AJ/2020.

Segue abaixo registros fotográficos da reunião:



PREFEITURA DE SÃO PAULO

PAUTAS DO DIA

I. Encaminhamentos para aprovação das atas anteriores
II. Informes sobre a inauguração do parque
III. Estruturação e funcionamento da unidade
IV. Planejamento de atividades e uso público
V. Informes gerais e encaminhamentos

Abertura e Contextualização

Foi realizada a 11ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque Natural Municipal Cabeceiras do Aricanduva, de forma remota, com a participação de representantes do poder público e conselheiros.

A reunião foi conduzida por **Tiago de Andrade**, que iniciou os trabalhos cumprimentando os presentes, destacando a importância do momento atual do parque, especialmente após sua recente inauguração, e reforçando o papel do Conselho Gestor no acompanhamento das ações, na construção coletiva das diretrizes e no fortalecimento da gestão participativa da unidade.

Na sequência, foram apresentadas as pautas do dia, voltadas à organização administrativa, funcionamento da unidade e planejamento das ações futuras.

I. Encaminhamentos para aprovação das atas anteriores

Dando início às pautas, **Tiago de Andrade** informou que as atas das reuniões anteriores haviam sido previamente encaminhadas aos conselheiros para análise e validação.

Durante a discussão, **Rosa Apolinário** manifestou que não havia recebido os documentos ou não havia conseguido realizar a leitura completa dentro do prazo estipulado, ressaltando a importância de garantir que todos os conselheiros tenham acesso adequado ao material antes da aprovação.

Diante dessa colocação, **Tiago de Andrade** reconheceu a necessidade de ampliar o prazo de análise, propondo que a aprovação das atas fosse realizada de forma posterior, por meio de manifestação dos conselheiros via e-mail ou canais oficiais de comunicação do Conselho.

Os demais participantes concordaram com o encaminhamento, entendendo que a medida garante maior transparência e participação no processo de validação dos registros.

Ficou definido, portanto, que as atas serão reenviadas e que os conselheiros deverão encaminhar suas considerações dentro de novo prazo a ser estabelecido.

II. Informes sobre a inauguração do parque

Na sequência, **Tiago de Andrade** apresentou informes sobre a inauguração do Parque Natural Municipal Cabeceiras do Aricanduva, destacando que a unidade, após anos de processo de implantação, passa oficialmente a entrar em fase de funcionamento.

Durante sua fala, Tiago contextualizou o histórico do parque, mencionando etapas fundamentais como os processos de desapropriação das áreas, o cercamento da unidade e o cumprimento das compensações ambientais, ressaltando o esforço institucional envolvido para a consolidação do parque.

Ainda neste momento, foi apresentado aos conselheiros o servidor **Marcelo Freire Mendonça**, que passa a integrar a equipe da unidade.

Ao se manifestar, **Marcelo Freire Mendonça** destacou sua disposição em contribuir com a gestão do parque, reforçando o compromisso com a organização das atividades, o manejo da área e o desenvolvimento das ações previstas para a unidade.

Os participantes reconheceram a relevância desse momento institucional, destacando a importância de consolidar as próximas etapas com planejamento, estruturação e acompanhamento contínuo por parte do Conselho Gestor.

III. Estruturação e funcionamento da unidade

Dando continuidade, foram discutidos aspectos relacionados à estruturação inicial do parque e às condições atuais de funcionamento.

Fátima Magalhães destacou a importância de que esse processo ocorra de forma gradual e organizada, considerando as limitações operacionais da unidade neste momento inicial, especialmente no que se refere à equipe disponível e à infraestrutura existente.

Diego Oliveira reforçou a necessidade de planejamento estratégico para as atividades a serem desenvolvidas, apontando que a abertura do parque ao público deve ocorrer de forma responsável, garantindo segurança aos visitantes e preservação ambiental.

Durante o debate, foi consenso entre os participantes que a fase atual exige cautela, organização e alinhamento entre as instituições envolvidas, de modo a evitar sobrecarga da unidade e possíveis impactos negativos.

Também foi ressaltada a importância de definição de fluxos internos, responsabilidades e protocolos básicos de funcionamento.

IV. Planejamento de atividades e uso público

Na sequência, foi discutido o planejamento das atividades a serem realizadas no parque, com foco no uso público, incluindo trilhas, ações educativas e visitas monitoradas.

Felipe Leones destacou a importância de que as atividades sejam previamente organizadas, com definição de critérios de participação, número de pessoas e formas de condução, especialmente em ações que envolvam grupos maiores.

Diego Oliveira complementou a discussão, enfatizando a necessidade de monitoramento e acompanhamento das atividades, garantindo que as ações ocorram de forma segura e alinhada com os objetivos de conservação da unidade.

Tiago de Andrade reforçou que o planejamento do uso público deve considerar a capacidade de suporte do parque, evitando excesso de visitantes e impactos ambientais, além de garantir qualidade na experiência oferecida.

Os participantes concordaram que o uso público deve ser estruturado de forma progressiva, com controle e avaliação constante das atividades realizadas.

V. Informes gerais e encaminhamentos

Nos informes finais, foram discutidas questões relacionadas à comunicação, organização e continuidade das ações do Conselho.

Nichollas Dautres Fontoura, quando presente, destacou a importância da sistematização das informações e da organização dos registros das reuniões, reforçando o papel das atas como instrumento fundamental de acompanhamento das decisões.

Os participantes ressaltaram a necessidade de manter fluxo contínuo de comunicação entre os conselheiros, garantindo alinhamento e transparência nas ações desenvolvidas.

Também foi reforçada a importância de dar continuidade às discussões em reuniões futuras, especialmente no que diz respeito à estruturação do parque, uso público e fortalecimento da gestão participativa.

Encerramento

Nada mais havendo a tratar, **Tiago de Andrade** agradeceu a presença de todos, destacando a importância da participação ativa dos conselheiros neste momento de consolidação do Parque Natural Municipal Cabeceiras do Aricanduva.

A conselheira Roseli Alves dos Santos solicitou que para que ficasse registrado que a sua falta na reunião foi devido a problemas técnicos em sua internet no dia.

A reunião foi encerrada, ficando acordado que os encaminhamentos serão acompanhados nas próximas reuniões do Conselho.

A presente ata será encaminhada aos participantes para ciência, apreciação e eventuais contribuições.